

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



Analisar - examinar com atenção.

ALUNOS DA EB DA GRANJA

>>> A IMPORTÂNCIA DA ROBÓTICA

A maior descoberta foi a importância da robótica na investigação forense e outras funções de auxílio ao Homem para evitar a perda de vidas humanas e na preservação do Planeta Terra.

ROBÓTICA <<<

A maior descoberta foi a possibilidade de criar e programar na hora do Código/Robótica, robôs Lego. Os alunos construíram um ventilador e um polinizador. A experiência foi curiosa e emocionante!

ALUNOS DAS EB DE MURRACESES E VENDAS

SEMANA DE 11 A 15 DE DEZEMBRO

>>> UMA SEMANA DE CIÊNCIA INESQUECÍVEL

Na semana de 11 a 15 de dezembro, a turma T2 da EB da Granja viveu uma aventura inesquecível na Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Gaia. Tivemos oportunidade de realizar atividades incríveis, diversificadas, interessantes e divertidas que permitiram múltiplas maneiras de adquirir conhecimento sobre várias áreas da Ciência: mundo animal, mundo vegetal, mundo da astronomia, mundo da física, mundo da química, mundo da biologia... Foi uma semana de constante aprendizagem com um toque de diversão e de magia, manifestada pela nossa alegria!

A turma da EB da Granja

>>> OURIÇOS - OS EXPLORADORES DA CIÊNCIA VIVA

Na semana de 11 a 15 de dezembro de 2023, os alunos do 4.º ano das escolas de Murraceses e Vendas - Grijó, assumiram o papel de verdadeiros cientistas, na Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Gaia. As turmas exploraram, investigaram e pesquisaram atividades em laboratório, ao ar livre e na sala de aula. Contactaram com animais e plantas, observaram a Natureza e, no último dia, estiveram à conversa com o cientista Ilídio Costa sobre alguns aspetos da Astronomia. Na opinião do grupo "Ouriços", esta experiência foi desafiante e magnífica, porque promoveu novas aprendizagens. Viva a Ciência!

A turma da EB de Murraceses e da EB das Vendas

ENCONTRO COM O CIENTISTA

2

ILÍDIO COSTA

Na última sexta-feira de aulas do ano, na Escola Ciência Viva Gaia recebemos Ilídio Costa, professor de Ciências Naturais do 2º Ciclo do EB e Investigador de Astronomia no Planetário do Porto. Ilídio começou por nos contar que foi por mero acaso que a Astronomia surgiu na sua vida, uma vez que foi quase que “obrigado” a inteirar-se deste tema, quando surge como primeira matéria a lecionar, no seu primeiro ano como professor. Mais tarde foi contactado pela Universidade do Porto, para integrar a equipa do Planetário do Porto, no departamento de divulgação e comunicação de Ciência.

Ilídio Costa aproveitou este encontro para falar de um dia comemorativo muito importante para os investigadores e, no fundo, para todos nós - O Dia Mundial do Asteroide (celebrado a 30 de junho) - acrescentando que este dia surgiu com o intuito de tornar mais “apetecível” o estudo destes corpos, após a queda de um, na Rússia em 2013.

Nesta manhã de partilha de conhecimento, Ilídio perguntou aos mais pequenos o que era um asteroide, entre várias hipóteses levantadas, a mais próxima da verdade seria - é uma rocha de tamanho pequeno (mais pequeno do que a Lua). De seguida, o convidado propôs um desafio de observação de imagens, de entre as quais uma do Sistema Solar. Aqui, o investigador perguntou o que representava a imagem, que todos identificaram; Quantas estrelas existem no SS? - “uma”, responderam; “Quantos Planetas?” - com alguma hesitação, lá chegaram ao consenso, “8 planetas”; “Existe algo mais?” - luas, percebendo entretanto que o plural aplicado, prende-se com o número de luas que existem em redor de vários planetas (por exemplo, Júpiter tem mais de 60 luas). Referiu ainda os chamados: corpos menores.

Pedi aos pequenos que identificassem a diferença entre asteroide e cometa, “então, um asteroide é uma rocha ou metal de tamanho menor e um cometa é um corpo gelado que, quando se desloca próximo do sol deixa um rasto visível, consequência do calor que o faz derreter.”

Em tom de brincadeira, Ilídio comentou que quem não gosta de asteroides são os dinossauros, perguntando se alguém sabia o porquê? - um pequeno respondeu que foi a queda de um asteroide na Terra, mais precisamente numa zona do México que levou à extinção dos dinossauros. Explicando cuidadosamente que não foi consequência do embate, mas sim porque a poeira que se fez sentir, durante um período de tempo, não permitiu que as plantas se desenvolvessem, o que condicionou os animais herbívoros e consequentemente os carnívoros, levando a uma extinção em massa.

Foi uma manhã rica em conhecimento e desafios, cativando os pequenos cientistas até ao último minuto e surpreendendo até o nosso investigador convidado!

**Entusiasmados
chegaram à Escola
Ciência Viva e assim
permaneceram durante
toda a semana. Este
brilho no olhar é o que
nos move!**

Até breve cientistas!

